

MULHERES NEGRAS NA MÚSICA: COMPOSIÇÃO E CRÍTICA NA EDUCAÇÃO MUSICAL EM MODO REMOTO

BYLAARDT, Consuelo Paulino¹

Universidade Federal do Acre (UFAC)

OLIVEIRA, Rafael Dias de²

Programa de Pós-graduação em Música (PPGMUS/UDESC)

BEINEKE, Viviane³

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Resumo: Este texto apresenta relato de experiência sobre a implementação do projeto “Mulheres negras na música”, uma série de *podcast* em quatro episódios trabalhada com uma turma do segundo ano do ensino médio. Em decorrência da pandemia da Covid-19, que impediu as aulas presenciais nas escolas em 2020/21, as aulas aconteceram remotamente. O projeto e seu desenvolvimento foram fundamentados em princípios teóricos e metodológicos da aprendizagem musical criativa e da pedagogia crítica, tendo como temática questões étnico-raciais e de gênero, problematizando o lugar das mulheres negras na música e na sociedade. O projeto incluiu a proposição de trabalhos de composição em grupo, nos quais os estudantes foram incentivados a tematizar questões debatidas em aula. Nessa perspectiva, são analisadas composições musicais produzidas a partir dos gêneros rap e funk, nas quais os estudantes abordam temáticas do seu cotidiano, como a violência às mulheres e a homofobia. Sob a ótica da pedagogia crítica, observou-se que as práticas criativas, em conjunção com os conteúdos musicais e debates em aula, contribuíram em processos de tomada de consciência, que se manifestaram na letra e no discurso dos estudantes.

Palavras-chave: Educação musical. Pedagogia crítica. Composição musical. Podcast educativo.

¹ E-mail:consuelo.bylaardt@ufac.br

2E-mail: profrafa@gmail.com

3E-mail: vivibk@gmail.com

Introdução

O projeto de *podcast Mulheres negras na música*, uma série em quatro episódios,⁴ foi produzido por quatro educadores musicais, quando cursaram a disciplina Criatividade, música e educação, no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina.⁵ Foi elaborado a partir de uma proposta pedagógica que tinha como objetivo produzir material didático fundamentado nas interfaces entre princípios teórico-metodológicos da aprendizagem musical criativa e da pedagogia crítica, em temática comprometida com questões sociais.

A escolha pela produção de *podcasts* deu-se em decorrência da realidade do distanciamento social, ocasionado pela pandemia da Covid-19. O *podcast* pareceu um bom formato para fazer chegar aos estudantes os conteúdos de música, no contexto do ERE, em função da praticidade do seu acesso pelo celular e do baixo consumo de dados, ampliando a participação dos estudantes com acesso limitado à internet. Além disso, o tema apresenta um posicionamento político dentro da área da educação musical, problematizando questões sociais que estruturam a sociedade de forma desigual, como o racismo estrutural, além de estar em sintonia com os marcos legais que configuram conquistas importantes, como a Lei nº 10.639 de 2003 e a Lei nº 11.645 de 2008 (BRASIL, 2003, 2008), que regulam a educação para as relações étnico-raciais. O grupo pensou também que o *podcast* possibilitaria a utilização de músicas e palavras para provocar reflexões sobre as temáticas propostas, em relações dialogais.

Depois de finalizado, o projeto foi implementado em aulas de música no ensino médio, no modelo do ensino remoto emergencial (ERE), por Consuelo Bylaardt, uma das autoras desta comunicação. O desafio foi, por meio de *podcasts*, estabelecer diálogo com os estudantes, incentivando-os a refletir criticamente sobre os temas que seriam apresentados. Assim, neste artigo, Consuelo e Rafael, que fizeram parte do grupo que elaborou o projeto, e Viviane, professora da disciplina, apresentam reflexões sobre a experiência de implementação desse projeto. Tendo como base os pressupostos da pedagogia crítica, são analisadas algumas

⁴ Nome dos autores do *podcast*: Consuelo Bylaardt, Bruna Hedler, Bárbara Ogleari e Rafael Dias de Oliveira. *Link* para ouvir os podcasts: www.udesc.br/ceart/inventa/podcast/mulher.

⁵ A disciplina foi ministrada pela professora Viviane Beineke no segundo semestre de 2020, de forma remota.

composições produzidas pela turma e os dados produzidos numa entrevista em grupo focal com os estudantes.

O projeto

O projeto e a sua implementação foram elaborados a partir dos pressupostos da *aprendizagem criativa* e da *pedagogia crítica*. A *aprendizagem criativa* (CRAFT, 2005; BEINEKE, 2009, 2012) coloca em evidência a criatividade dentro dos campos de conhecimento; neste caso, a música, em conjunção com os processos de aprendizagem, supondo o “aprender música criativamente”. Essa perspectiva considera a capacidade de todas e todos para realizações criativas, reconhecendo seus potenciais de construção de sentidos e tomadas de decisão. A criatividade é encarada como uma construção social, influenciada pelo contexto e desenvolvida na relação entre as pessoas.

A pedagogia crítica é uma corrente das teorias da educação em que os estudos e pressupostos estão relacionados a questões que estruturam a sociedade, como dominação, opressão, igualdade, identidade e cultura. Procura combater os aspectos políticos, culturais e econômicos que engessam a educação em sistemas educativos que moldam cidadãos como mão de obra sem senso crítico. Busca tornar a educação significativa, de forma a torná-la crítica e emancipadora. Dentre as diversas correntes da pedagogia crítica, embasamo-nos na pedagogia crítica e libertadora de Paulo Freire (1987, 2001). Sua concepção de educação problematizadora volta-se para uma educação crítica em que a aprendizagem real ocorre quando os estudantes são transformados no e pelo processo de educação, mudando sua percepção sobre a realidade, o que Freire chama de conscientização.

A conscientização a que Freire se refere (1987, 2001) vai além de tomar consciência de algo, consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência, permitindo ao homem o conhecimento da realidade desvelada, ou seja, uma penetração nessa realidade a ponto de estar consciente das nuances que a formam, inclusive daquelas que não estão apresentadas. É essa consciência que torna possível ao homem anunciar uma nova percepção sobre a realidade, ressaltando seus mecanismos e propondo uma nova visão.

Nessa direção, tendo a temática “mulheres negras na música” como realidade em que se buscava a conscientização, o grupo que produziu os *podcasts* passou a pensar em

como abordar o tema para propor conteúdos e proposições criativo-musicais que pudessem levar ao caminho do pensamento crítico.

Construindo caminhos

Ao longo de dois bimestres letivos de 2020/21, o projeto foi implementado em duas turmas do ensino médio, no modo remoto, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre por uma das integrantes do grupo, Consuelo, que é professora de música desta escola. Foram utilizados os quatro *podcasts* e, após as discussões sobre os temas abordados, foi solicitado, como atividade do bimestre, que os estudantes compusessem uma música baseada nos gêneros musicais apresentados nos *podcasts*. As atividades de composição foram realizadas a partir das propostas apresentadas nos episódios *Na batalha*, que aborda o rap, e *De 150 a 180 bpm*, sobre o funk. Para avaliação do trabalho, além das discussões em aula, em que os estudantes discutiram e analisaram as próprias composições e as dos colegas, também foi realizada uma entrevista de grupo focal com a turma após a finalização do projeto.

Nesta comunicação analisamos três composições colaborativas dos estudantes relativas ao episódio *Na batalha*.⁶ A composição deveria considerar os estudos sobre o gênero do rap e suas principais características: rimas, prosódia, principais temas, linguagem utilizada e formas de abordagem dos artistas, tendo como foco a visibilidade da mulher negra na música e na sociedade. Os alunos poderiam utilizar bases prontas disponíveis na internet ou poderiam criar a sua própria e, em cima dela, cantar a letra criada com as temáticas propostas. As análises destacam indícios de ampliação do pensamento crítico ou de ampliação da consciência, no sentido freireano. Além das composições, consideramos também dados da entrevista de grupo focal.

Na batalha: composição e pensamento crítico

A proposta de composição apresentada no *podcast* focaliza as mulheres negras na música, mas os jovens abordaram outros temas. Percebemos que esses temas estiveram relacionados à maneira como se enxergam na sociedade: dois grupos fizeram suas

⁶ Acesse o canal para ouvir: www.anchor.fm/criativamus.

Anais - XI Encontro de Pesquisa e Extensão do Grupo Música e Educação - MusE, v.1, n.1 p. 71-79
Set. | 2021 | ISSN: 2446-5143

composições com a temática da luta das mulheres contra a violência e pela igualdade de direitos, sendo que um deles, formado por três meninas, fez um rap remontando o fato histórico que marcou o dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher. Outro grupo resolveu abordar o tema da homofobia, ligado principalmente às descobertas das orientações sexuais que surgem nessa faixa etária. Sobre o tema da luta das mulheres, a aluna Nara⁷ conta como foi essa escolha:

A gente foi pensando primeiro num tema, no que que a gente podia falar, e tava chegando o dia oito de março, foi na mesma semana. Aí, como éramos três meninas, a gente falou: “vamos falar sobre violência contra a mulher”. Aí a minha mãe ajudou a gente, deu a ideia de falar sobre o que aconteceu no dia oito de março, que é o Dia Internacional da Mulher, né? Aí a gente começou a pesquisar, foi em vários *sites*, viu notícias e tal, e dessas notícias a gente foi tirando ideias pra escrever a letra. (Informação verbal).⁸

Analizando a fala de Nara, observamos que a abordagem do tema violência contra as mulheres está ligada ao lugar de fala das estudantes, que, se reconhecendo como mulheres na sociedade, tomaram essa questão da representatividade como ponto de partida para a escolha. Destacamos também sua explicação de como buscaram conhecimento sobre o fato histórico e de como as ideias para a composição das letras vieram dessas pesquisas. A seguir, apresentamos um trecho do rap intitulado *1910*:

[...] Teve greve e motim e elas só queriam seus direitos certin
14 ou 16 eram as horas por dia, salários miseráveis como acontece hoje em dia
Buscaram por igualdade e o que receberam foi calamidade
O episódio causou comoção nacional e compareceram ao local no dia do funeral
Na maior cara de pau, os que causaram esse mal
Tacaram fogo, fogo, fogo e podem tacar
Mas a luz que existe em nós sempre vai brilhar
Sai pra lá, rapá, que a história agora vai ser diferente
E o fogo que jogaram agora ilumina a gente [...].⁹

A ideia de abordar o fato histórico gerou um movimento no processo pedagógico de composição musical, que pode ter caminhado para a direção da tomada de consciência. Alguns pontos nos fizeram pensar sobre como, no exercício criativo de compor um rap, elas realizaram a aproximação da maneira como vivem e significaram essa temática com o fato histórico que marcou a data do Dia Internacional da Mulher.

⁷ Pseudônimo para manter o anonimato das estudantes.

⁸ Informação obtida por meio de grupo focal.

Quando elas dizem “sai pra lá, rapá, que a história agora vai ser diferente, E o fogo que jogaram agora ilumina a gente”, podem estar mostrando sua percepção sobre a realidade construída histórica e socialmente e os efeitos das atitudes dos homens e mulheres para a realidade ser como ela é. A aluna dá pistas sobre como o grupo incorporou a crítica por meio do pensar e fazer musical:

Era a nossa intenção. A gente queria, tipo, contar uma história. Não contar uma história, mas falar algumas verdades, por assim dizer... A gente foi escrevendo, vendo as palavras que encaixavam, vendo terminações que tinham a ver [...], aí a gente escolheu um *beat* mais lento também para que as pessoas consigam entender o que tá sendo cantado por aqui. (Informação verbal).¹⁰

Quando fala do cuidado com as palavras e com a velocidade do *beat* escolhido, a jovem destaca a importância de as pessoas entenderem o que está sendo cantado. Mas quais são as verdades que a estudante e as colegas querem contar? A construção de argumentos é uma busca da pedagogia crítica para conhecer a realidade a ponto de questioná-la e construir suas próprias “verdades”.

Outra composição que também trata do lugar das mulheres consiste em um funk que chamaremos de *Ela só quer ser feliz*, uma paródia da música *Rap da Felicidade*,¹¹ um ícone do movimento funk. As duas composições falam de um lugar de sofrimento e de discriminação e apresentam o desejo de ser feliz. A letra do funk composto pelos estudantes se aproxima da primeira música citada anteriormente – 1910 – quando apresenta a voz e a expressão da mulher e denuncia abusos como misoginia, assédio e insegurança:

[...] Ela só quer ser escutada [...]
 [...] Porque eu nasci mulher e não sou valorizada
 Quando solto a minha voz e sou ignorada [...]
 [...] Senhor policial, eu já não sei o que fazer
 Se boto uma saia, já sei que vão me ofender [...]
 [...] Sempre que eu saio, só peço proteção
 dos olhares maldosos dos que me olham [...].
 (Trecho de *Ela só quer ser Feliz*).

Ao mesmo tempo, nas duas músicas, as estudantes reconhecem seu lugar nesta luta, reafirmam a resistência e chamam a sociedade para assumir sua responsabilidade no

¹⁰ Informação obtida por meio de grupo focal.

¹¹ Música lançada em 1994 pela dupla de funk carioca Cidinho e Doca.

Anais - XI Encontro de Pesquisa e Extensão do Grupo Música e Educação - MusE, v.1, n.1 p. 71-79
 Set. | 2021 | ISSN: 2446-5143

combate da impunidade aos agressores, abrindo brecha para a discussão sobre questões como o modelo patriarcal e machista da sociedade brasileira.

[...] mas a mulher é forte e sempre segue em frente
Porque somos livres e independentes
Ela é sua própria dona e não diz o que fazer
E, se achar ruim, a porta é bem ali [...].
(Trecho de *Ela só quer ser Feliz*).

[...] 8 de março, dia da revolução,
onde todas as mulheres assumem a sua missão
De trabalhar, de guerrear,
e nunca mais ficar com a cabeça para o chão.
Sociedade brasileira, assuma seu papel
e coloca atrás das grades quem foi infiel.
13 é o número de vítimas por dia,
até quando continua essa covardia? [...].
(Trecho de *1910*).

Em uma outra composição, os estudantes se expressaram acerca da sexualidade e das orientações sexuais. Os autores deste rap optaram por apresentar a temática da homofobia, demonstrando conhecimento sobre essa questão e apresentando reflexões que tratam de aspectos da vida das pessoas que sofrem com as discriminações:

Homoftobia é um caso todo dia
Homoftobia é, esse jovem não queria
Homoftobia olha só que mente vazia
Homoftobia
Homoftobia
Homoftobia
Hoje eu vou mandar essa rima aí pra cá
Olha pras pessoas que só querem te julgar
Elas não querem o bem, na tua vida
Elas querem julgar a tua vida.

Na música o grupo aborda questões que habitam o universo da homofobia, como a violência, os conflitos e as questões psicológicas vividas pelos indivíduos. Em certo grau, a atividade proporcionou que estes jovens falassem sobre as condições dos homossexuais e reafimassem sua identidade e seu lugar na sociedade.

Considerações finais

Neste texto apresentamos um olhar sobre uma prática pedagógica de composição em aulas de música no ensino médio na modalidade remota, planejada à luz da pedagogia

crítica, analisando o que os estudantes falaram sobre os processos de composição e as músicas. Freire (1987, 2001) propõe que o trabalho educativo deve, a partir da valorização dos saberes das pessoas, olhar para a realidade, questioná-la e ampliar a visão sobre ela, desenvolvendo a consciência crítica. Se a música é um desses saberes, ela pode ser uma forma de olhar para a realidade e questioná-la, tencionando transformação social? Buscamos olhar para as composições dos e das estudantes e para o que falaram sobre elas para encontrar alguma ressonância de nossas intenções de desenvolvimento do pensamento crítico nas atividades musicais com os *podcasts*.

Partimos da ideia de que o desenvolvimento do pensamento crítico no processo educativo envolve a busca pela ampliação da consciência sobre a realidade que o cerca, considerando as possibilidades de questioná-la e modificá-la. Nessa perspectiva, consideramos que o projeto criativo-musical caminhou na direção da criticidade, pois levou as estudantes a, partindo de sua percepção sobre diversas questões, ampliarem sua visão da realidade e a se posicionarem como responsáveis por ela. A elaboração do raciocínio de que a luta pelos direitos de igualdade de oportunidades e de proteção contra a violência das mulheres, pela construção dos lugares sociais, pelas discriminações sofridas e tantos outros aspectos que necessitam olhares da sociedade, parece ter contribuído para ampliar a visão sobre essa realidade e colocar as estudantes dentro dela, na direção de se sentirem pertencentes e com possibilidade de nela interferir.

Referências

BEINEKE, V. **Processos intersubjetivos na composição musical de crianças:** um estudo sobre aprendizagem criativa. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/17775>.

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais. **Educação**, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45-60, jan./abr. 2012.

BRASIL. Lei nº 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**: Brasília, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645/08 de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**: Brasília, 2008.



CRAFT, Anna. **Creativity in Schools**: tensions and dilemmas. London: Routledge, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. São Paulo: Centauro, 2001.

FREIRE, Paulo. *Conscientização*: teoria e prática da libertação. São Paulo: Centauro, 2001.